

Pobres crescem menos que ricos

Da Agência Folha

Rio — Pela primeira vez em dez anos, os países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, tiveram um crescimento menor do que os países ricos. Os dados são de 1998 e foram divulgados ontem, no relatório anual da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad). "As exceções marcantes desse menor crescimento são a China e a Índia", destaca o documento. Conforme o estudo da Unctad, os dois países tiveram um bom desempenho porque resistiram à tentação de perseguir uma prematura liberalização comercial e uma rápida integração ao siste-

ma financeiro internacional.

Todos os demais países em desenvolvimento tiveram reduções em seu crescimento e ainda sofrem os efeitos das crises financeiras que abalaram o mundo — a russa, em 1998, e a asiática, em 1997. O crescimento estimado para a China é de 7,8% e para a Índia, 5,8%, ante um resultado próximo a zero para a economia brasileira — projeção já confirmada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo dados estimados pelo relatório da Unctad, as economias mais ricas do mundo cresceram em média 2,2% em 1998, contra 1,8% das consideradas em desenvolvimento.

Excluindo-se a China desse cálculo, a situação piora, e o crescimento das nações menos desenvolvidas cai para 0,7%. "Isso é grave, porque o sentido do desenvolvimento é diminuir a distância dos mais ricos para os mais pobres. Assim, esse abismo não vai cessar de se aprofundar", disse ontem o secretário-geral da Unctad, o embaixador brasileiro Rubens Ricúpero, ao apresentar o estudo. "O crescimento da economia mundial esperado para este ano (2%) repete o resultado do ano passado e é insuficiente para reduzir o desemprego mundial", explicou o embaixador.

Em seu discurso, Ricúpero afirmou que é dos países ricos a

responsabilidade de trazer mais justiça ao que chamou de um mercado internacional extremamente desequilibrado para os países em desenvolvimento. "A responsabilidade é do mundo industrializado, que pode reciclar seus excedentes de comércio para estimular a economia desses países. As liberalizações comerciais conseguidas até agora nas negociações multilaterais só têm beneficiado áreas de interesse dos industrializados", salientou Ricúpero. O embaixador brasileiro também ressaltou que a mensagem do relatório da Unctad não é contrária à globalização, apenas critica a qualidade dessa integração.

O DESEMPENHO DE CADA UM

	90 a 95*	96	97	98**
Mundo	1,9	3,3	3,3	2,0
Países industrializados	1,7	2,9	2,9	2,2
EUA	2,3	3,4	3,9	3,9
Japão	1,4	5,0	1,4	-2,8
Países em desenvolvimento	4,9	5,8	5,4	1,8
América Latina	3,3	3,6	5,4	2,1
China	12,4	9,6	8,8	7,8
Economias em transição (ex-países comunistas)	-8,2	-1,5	1,4	-1,3

CRESCIMENTO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Brasil	0,2
China	7,8
Índia	5,8

* média anual

** estimativa

Fonte: Unctad